



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A3 POLÍTICA
Data: 17/11/2012

Goretti volta a pedir soluções para a saúde pública

A deputada estadual Goretti Reis (DEM), voltou a discutir uma possível CPI para apurar as dívidas da Fundação de Saúde que estão paralisando as demandas de serviços da saúde pública de Sergipe.

Com jornais em mãos, a deputada elencou diversas matérias onde a Promotora de Justiça, **Euza Missano**, Curadora dos Direitos à Saúde, se diz preocupada com a verdadeira situação de descaso e pede urgência, por parte do governo em torno de providências para os usuários dos serviços públicos.

Esta não é a primeira vez que a democrata traz este assunto para a tribuna. Goretti, que foi uma das que votou contra a criação das fundações, diz que todo esse desgaste que está acontecendo, já era previsto.

“Lutamos aqui nessa casa para que esse projeto não fosse aprovado, mas éramos minoria e



■ Deputada Goretti Reis faz mais um pronunciamento sobre a Saúde

fomos ignorados”, disse Reis fazendo uma ressalva aos colegas que na época votaram contra a proposta das fundações,

Augusto Bezerra, Venâncio Fonseca e Arnaldo Bispo.

A dívida da fundação atualmente já ultrapassa os 100

milhões de reais. Uma discrepância se for levado em conta o discurso do governo a favor desse projeto que era de melhorar a saúde e que “infelizmente só fez piorar e muito”.

Goretti voltou a afirmar a possível criação de uma CPI para averiguar e dar uma resposta à sociedade. No discurso, a deputada disse que a dívida do estado com a saúde de Aracaju já ultrapassa os 12 milhões e com município de Lagarto, 3 milhões.

“Não sabemos mais a quem recorrer. No hospital João Alves, há uma enorme fila de espera. Os hospitais regionais não resolvem os problemas simples. É preciso sensibilidade por parte do Estado para poder acabar de vez com as fundações. O que não podemos é permitir que a saúde em Sergipe permaneça neste estado grave”, frisou Reis.